



ANO 15

Nº 9

SETEMBRO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

## Cresce a ocupação na RMPA

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de setembro mostram queda do desemprego, tendo a taxa de desemprego total declinado para 14,3% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 14,6% de agosto. Com a redução de duas mil pessoas, o contingente de desempregados na Região foi estimado em 264 mil indivíduos.

A queda da taxa de desemprego total só não foi mais acentuada no mês em análise devido ao fato de a expansão do nível ocupacional ter sido praticamente compensada pelo ingresso de 24 mil pessoas no mercado de trabalho da RMPA.

O nível de ocupação apresentou crescimento de 1,7% em setembro, interrompendo o movimento de declínio verificado nos dois meses anteriores. Com a criação de 26 mil postos de trabalho, o contingente total de ocupados elevou-se para 1.583 mil pessoas. No âmbito dos principais setores de atividade econômica, praticamente todos registraram comportamento favorável da ocupação, destacando-se os desempenhos da construção civil (10,1%), dos serviços domésticos (3,8%) e dos serviços (2,2%); em sentido contrário, a indústria de transformação evidenciou declínio de 2,6% em seu contingente de ocupados.

Segundo a forma de inserção no mercado de trabalho, o desempenho da ocupação foi positivo no setor público (7,1%), enquanto, no setor privado, ocorreu variação negativa (-0,9%); neste último, a redução do emprego foi mais intensa para os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (-2,0%) do que para os com carteira (-0,7%). Nas demais modalidades de inserção, o comportamento do nível ocupacional foi, de modo geral, positivo, destacando-se o crescimento verificado no contingente de trabalhadores autônomos (6,4%).

O rendimento médio real dos ocupados referente ao mês de agosto apresentou redução de 1,4%, declinando para R\$ 919. Quanto aos assalariados, houve variação positiva de 0,7% do rendimento médio real, o qual se elevou para R\$ 947.

## Apresentação

---

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

## Análise dos Dados

### Desemprego

**1** - Em setembro, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou, pelo quinto mês consecutivo, retração, passando de 14,6% no mês anterior para os atuais 14,3% da PEA. O número total de desempregados na Região ficou estimado em 264 mil indivíduos (Tabela 1).

**2** - A redução da taxa de desemprego total ocorreu por conta do aumento de 26 mil postos de trabalho na Região, sendo que somente não foi maior devido ao ingresso de 24 mil pessoas no mercado de trabalho.

**3** - No que se refere ao tipo de desemprego, o decréscimo da taxa total resultou, exclusivamente, da retração da taxa de desemprego oculto (de 4,1% em agosto para os atuais 3,8%), pois a taxa de desemprego aberto permaneceu estável (10,5%). Estima-se que, em setembro, 194 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 70 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA — set./05, ago./06 e set./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	SET/05	AGO/06	SET/06
<b>POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA</b> .....	1 851	1 823	1 847
<b>Desempregados</b> .....	274	266	264
Aberto .....	193	191	194
Oculto .....	81	75	70
<b>Taxa de desemprego (%)</b> .....	14,8	14,6	14,3
Aberto .....	10,4	10,5	10,5
Oculto .....	4,4	4,1	3,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE e apoio PMPA.

**4** - Em relação aos atributos pessoais, houve queda generalizada da taxa de desemprego dos diferentes segmentos populacionais, com exceção da dos jovens com idade de 10 a 17 anos, que apresentou aumento, passando de 44,7% para 46,2% da respectiva PEA. O destaque entre os segmentos que apresentaram retração foi o dos indivíduos com 40 anos e mais, cuja taxa passou de 8,5% para 7,7%, seguido pela redução da dos indivíduos de cor não branca, de 20,9% para 20,0% (Tabela 3).

**5** - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho permaneceu, pelo quarto mês consecutivo, em 38 semanas. Na comparação com setembro de 2005, ocorreu redução de uma semana.

**6** - No confronto com setembro de 2005, a taxa de desemprego total apresentou retração, passando de 14,8% da PEA para os atuais 14,3%. Esse decréscimo resultou da redução da taxa de desemprego oculto (de 4,4% para 3,8%), pois a de desemprego aberto apresentou pequena variação positiva (de 10,4% para 10,5%).

**7** - Ainda na comparação anual, destacaram-se, dentre os diversos segmentos populacionais, as reduções das taxas de desemprego dos indivíduos que se encontravam na posição de chefes no domicílio (de 9,6% para 8,4%) e das pessoas com idade de 40 anos e mais (de 8,7% para 7,7%). Dentre as taxas que sofreram aumento, ressalta-se a dos jovens com idade de 10 a 17 anos, que passou de 40,8% para 46,2% (Tabela 3).

**8** - Em agosto, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada e nas quais os dados estão disponíveis, constataram-se retração nas taxas de desemprego de Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre e aumento nas de Salvador e Recife, conforme se observa na Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — mar.-ago./06

REGIÕES METROPOLITANAS	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO
Distrito Federal .....	20,6	20,7	19,5	18,7	18,0	-
Belo Horizonte .....	16,2	15,6	15,1	14,2	14,0	13,4
Salvador .....	24,7	24,4	24,4	23,7	23,9	24,1
Recife .....	21,4	21,9	22,2	21,7	21,0	21,3
São Paulo .....	16,9	16,9	17,0	16,8	16,7	16,0
Porto Alegre .....	14,9	15,5	15,4	15,0	14,9	14,6

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTAS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

## Ocupação

**9** - Em setembro, o nível ocupacional na RMPA, após dois meses consecutivos de variação negativa, apresentou crescimento de 1,7%. Com o incremento de 26 mil postos de trabalho, o contingente de ocupados foi estimado em 1.583 mil pessoas na Região (Tabela 1).

**10** - O aumento da ocupação em setembro resultou do comportamento positivo em quase todos os setores de atividade econômica, com destaque para os serviços e a construção civil. A indústria de transformação foi o único setor a apresentar retração do nível ocupacional, conforme se apresenta a seguir:

**indústria** - diminuiu em 8 mil o contingente de ocupados;

**comércio** - aumentou em 1 mil o estoque de ocupados;

**serviços** - registrou elevação de 18 mil postos de trabalho;

**outros** - apresentou acréscimo de 15 mil ocupações, devido, preponderantemente, à geração de 8 mil postos de trabalho na construção civil e de 4 mil nos serviços domésticos (Tabela C).

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — set./05, ago./06 e set./06

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIÇÕES ABSOLUTAS	
	Set./05	Ago./06	Set./06	Set./06 Ago./06	Set./06 Set./05
	<b>TOTAL</b> .....	1 577	1 557	1 583	26
Indústria .....	308	301	293	-8	-15
Comércio .....	274	271	272	1	-2
Serviços .....	817	799	817	18	0
Outros (1) .....	178	186	201	15	23

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

**11** - De acordo com as formas de inserção no mercado de trabalho, o emprego assalariado apresentou um saldo positivo de 5 mil postos de trabalho em setembro. Esse resultado deveu-se ao desempenho positivo do emprego no setor público (13 mil), pois, no setor privado, ocorreu redução do emprego com carteira de trabalho assinada (-5 mil) e do sem carteira (-3 mil). Dentre as demais modalidades de inserção, destaca-se o aumento no contingente de autônomos (16 mil) e no de empregados domésticos (4 mil) — Tabela 5.

**12** - A jornada média semanal de trabalho permaneceu estável em 43 horas, entre agosto e setembro, tanto para os ocupados quanto para os assalariados. Na comparação com setembro de 2005, houve redução de uma hora para os ocupados e estabilidade para os assalariados.

**13** - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação registrou pequena variação positiva de 0,4%, representando a criação de 6 mil postos de trabalho. Segundo os setores de atividade econômica, esse comportamento é resultado, em especial, do incremento de 16 mil ocupações na construção civil e de 7 mil nos serviços domésticos, uma vez que os demais setores — com exceção dos serviços, que se manteve estável — apresentaram desempenhos negativos em seus estoques de ocupados.

**14** - Ainda na comparação com setembro de 2005, considerando-se a posição da ocupação, o acréscimo do nível ocupacional foi decorrente, basicamente, do aumento do emprego assalariado no setor privado sem registro em carteira (8 mil), no grupo outros (13 mil) — que engloba profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, empregadores, etc. —, no emprego doméstico (7 mil) e na ocupação autônoma (6 mil). Nessa mesma base comparativa, cabe registrar a retração do emprego assalariado no setor privado com carteira assinada (-24 mil) e no setor público (-4 mil).

## Rendimentos

**15** - Em agosto, o rendimento médio real dos ocupados apresentou queda de 1,4%, enquanto o dos assalariados registrou variação positiva de 0,7%. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 919 e R\$ 947 respectivamente (Tabela 6).

**16** - Analisando-se o rendimento médio real segundo quartis de renda, destaca-se a queda de 2,5% para aqueles inseridos no Grupo 4 dos ocupados — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos. Para os demais grupos dos ocupados, os rendimentos médios permaneceram praticamente estáveis. De outra parte, no caso dos assalariados, o comportamento do rendimento médio real foi, de forma generalizada, positivo, tendo o maior crescimento (1,7%) ocorrido para aqueles inseridos no Grupo 1 — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos (Tabela 8).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira do trabalho, na RMPA — ago./05, jul./06 e ago./06

(R\$)

DISCRIMINAÇÃO	AGO/05	JUL/06	AGO/06
<b>OCUPADOS</b> .....	940	932	919
<b>Assalariados</b> .....	947	941	947
Setor privado .....	812	836	831
Indústria .....	874	908	890
Comércio .....	677	690	703
Serviços .....	831	853	846
Com carteira .....	864	884	874
Sem carteira .....	506	582	597
Setor público .....	1 571	1 492	1 503
<b>Autônomos</b> .....	755	788	759

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de ago./06.

**17** - A variação positiva do salário médio real deveu-se ao pequeno aumento desse indicador no setor público (0,7%), pois, no setor privado, se registrou variação negativa de 0,5%. No âmbito do setor privado, o salário médio real diminuiu na indústria (-1,9%) e nos serviços (-0,9%), enquanto, no comércio, houve elevação de 1,9% (Tabela 10).

**18** - Quanto aos rendimentos dos assalariados segundo a regulamentação do contrato de trabalho, os ocupados com carteira de trabalho assinada registraram uma queda de 1,1% no salário médio real. Por sua vez, os trabalhadores sem carteira apresentaram um aumento de 2,5% no salário médio real (Tabela 10). Nesse mesmo mês, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou uma queda de 3,7%, tendo recuado para R\$ 759 (Tabela D).

**19** - A massa de rendimentos reais dos ocupados caiu 1,3% em agosto, como conseqüência da redução no rendimento médio real. No caso dos assalariados, houve uma relativa estabilidade da massa de rendimentos reais, devendo-se esse resultado ao fato de a redução do nível de emprego ter sido compensada pelo aumento do salário médio real (Tabela 11).

**20** - Nos últimos 12 meses, registraram-se redução de 2,2% no rendimento médio real dos ocupados e estabilidade no dos assalariados. Nesse mesmo período, houve aumentos no salário médio real do setor privado (2,4%), como decorrência do crescimento dos rendimentos médios na indústria (1,8%), no comércio (3,8%) e nos serviços (1,8%). No setor público, o salário médio real caiu 4,4%.

**21** - Ainda na comparação anual, a massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou decréscimo de 3,6%, devido às variações negativas dos níveis de ocupação e de rendimento. Já a massa de rendimentos reais dos assalariados apresentou variação negativa menor (-0,8%), resultado da queda do nível de emprego.

# Notas metodológicas

---

## 1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

## 2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

## 3 - Principais conceitos

**PIA** - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

**PEA** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

#### 4 - Principais indicadores

**Taxa global de participação** é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

**Taxa de desemprego total** é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

**Taxa de ocupação** é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

#### 5 - Notas técnicas

- Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

- As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

- Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



## **SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO**

**SECRETÁRIO:** João Carlos Brum Torres

### **FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)**

**CONSELHO DE PLANEJAMENTO:** Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

**CONSELHO CURADOR:** Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

**PRESIDENTE:** Antonio Carlos C. Fraquelli

**DIRETOR TÉCNICO:** Álvaro Antônio Louzada Garcia

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:** Antonio Cesar Gargioni Nery

## **SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**SECRETÁRIO:** Antonio Kleber de Paula

### **FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)**

**DIRETOR-PRESIDENTE:** Anápio de Souza Ferreira

**DIRETOR TÉCNICO:** Evandro Behr

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:** Francisco Dimorvan Dutra Vieira

## **DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)**

**PRESIDENTE:** Carlos Andreu Ortiz

**DIRETOR TÉCNICO:** Clemente Ganz Lúcio

**COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED:** Lúcia dos Santos Garcia

**SUPERVISOR REGIONAL:** Ricardo Franzoi

## **FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)**

**DIRETOR-EXECUTIVO:** Felícia R. Madeira

## **Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

**MINISTRO:** Luiz Marinho

### **EQUIPE EXECUTORA**

**Supervisão:** Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Eduardo Miguel Schneider (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

**Estatístico Responsável:** Jeferson Daniel de Matos (FEE).

**Pesquisa de Campo:** Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista, Denise Pereira Rodrigues e Priscila Dozza (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luíza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandía, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Ananda Simões Fernandes, Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin e Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

**Conceitos e Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

**Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)**

## EDITORAÇÃO

---

**Supervisão:** Valesca Casa Nova Nonnig.

**Revisão**

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

**Editoria**

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

**Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:**  
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser  
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006  
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS  
*E-mail:* [ped@fee.tche.br](mailto:ped@fee.tche.br)  
[www.fee.rs.gov.br](http://www.fee.rs.gov.br)